

Caderno de Loucuras

Dimas Macedo

Não cabe ao historiador imaginar o fato ou caracterizar o contexto histórico sobre o qual se debruça, utilizando apenas a imaginação. A verificação apodítica e o estabelecimento da verdade histórica são os seus instrumentos de trabalho. E não existe liberdade para criação no campo da historiografia.

Os historiadores não imaginam os fatos; mas quando são, igualmente, criadores, aí, sim, lhes é permitido imaginar a sua obra literária. Coisa rara, na história, tem sido a existência de historiadores que foram também criadores. Joaryvar Macedo é um deles. Não à-toa, esse grande escritor cearense figura em três antologias que tratam da nossa poesia.

No meu livro – *Lavras da Mangabeira - Roteiros e Evocações* (Fortaleza: Secult, 1986) –, recolhi três poemas de Joaryvar Macedo, todos, a meu juízo, de excelente feitura. Esses poemas foram extraídos do seu livro de estreia – *Caderno de Loucuras* (Crato: Empresa Gráfica Ltda, 1965), cujo cinquentenário acontece em 2015.

Caderno de Loucuras não teve a sorte dos demais livros de Joaryvar, em face de uma circunstância, tão-somente: o autor foi impiedoso em localizar e destruir os exemplares que pertenceram a pessoas da sua família, não restando, sequer, os volumes guardados por sua mulher e pelas suas irmãs.

Também não consegui encontrar o opúsculo que ele destinou ao meu pai, seu irmão e padrinho, a despeito de meu pai possuir todos os primeiros livros do meu tio Joaryvar. Alguma coisa, neste livro, o teria deixado insatisfeito. Mas o que o teria incomodado, de verda-

de, seria o fato de que o livro representou para ele uma estreia imatura.

Seria isso mesmo? Eis um enigma que dificilmente será revelado. Quando lhe solicitei consultar esse livrinho, por volta de 1985, almejando copiar os seus poemas referentes ao cancioneiro de Lavras, ele se antecipou e me remeteu os seus poemas que versam sobre essa temática, fazendo o mesmo com o escritor Raimundo Araújo, autor do livro *Poetas do Ceará* (Fortaleza: Ed. Henriqueta Galeno, 1983).

Curiosamente, Joaryvar

Macedo nunca eliminou este livrinho da sua bibliografia. Fiz um rastreamento em todas as listas de seus livros por ele divulgadas, e em todas o *Caderno de Loucuras* aparece. O livro nunca foi rejeitado pelo seu autor, mas o seu conteúdo, sim, e nisso reside uma curiosidade que chama a atenção dos seus amigos.

Murilo Martins, que sucedeu Joaryvar Macedo na Academia Cearense de Letras, e que foi seu médico particular no período que antecedeu à sua morte prematura, nunca conseguiu pôr os olhos nesse livrinho e, quando prepara-

divulgação



Joaryvar Macedo

va o seu livro – *Poetas da Academia Cearense de Letras* (Fortaleza: Expressão Gráfica, 2014) –, chegou a duvidar da existência do livro.

Contudo, eu nunca perdi a esperança de pôr as mãos neste indigitado caderno de poemas. Em 2013, acreditei que teria um exemplar do livro, não apenas para consulta, mas para a minha propriedade. Foi o que me prometeu Renato Casimiro, um dos grandes amigos de Joaryvar Macedo, mas o volume do Renato também desapareceu, e não existe nada a respeito desse livro catalogado em bibliotecas do Ceará.

Em 2014, banhei-me de susto e merecimento quando, depois de várias décadas, reencontrei-me com o bibliófilo e intelectual, nascido em Lavras da Mangabeira, Anchieta Mont'alverne, que invocou o nome de Joaryvar Macedo, dizendo que possuía um exemplar do seu livro de estreia – *Caderno de Loucuras*.

No início, não acreditei, mas em pouco tempo, remetido por um portador de confiança, Anchieta fez o volume vir de Juazeiro do Norte até Fortaleza, para o meu regalo pessoal. Pedi para fazer uma cópia, no que fui atendido. Confiei a operação a Geraldo Jesuino e o resultado de tudo é esta segunda edição.

O exemplar que serviu de base a esta tiragem do *Caderno*, curiosamente, traz o autógrafo do Dr. Aloysio Férrer, a quem Joaryvar Macedo dedicou o seu livro de estreia. Mas os possíveis volumes que teriam ficado com o Dr. Aloysio, não foram localizados entre os seus papéis. Mais um mistério a ser desvendado. E digo que

Dimas Macedo é poeta, jurista, historiador, crítico literário, professor da Universidade Federal do Ceará e membro da Academia Cearense de Letras e da Academia de Letras e Artes do Nordeste.

Nosso Guru

Caio Porfírio Carneiro, colaborador do jornal desde a primeira edição, é o guru do *Linguagem Viva* e dos escritores brasileiros. Suas opiniões, críticas e sugestões sempre são valiosas.

Escritor, contista, romancista, memorialista, jornalista, historiador, poeta e autor de obra infanto-juvenil, nasceu em 1º de julho de 1928, em Fortaleza, Ceará.

Bacharelou-se em Geografia e História pela Faculdade de Filosofia de Fortaleza, em 1952. Desde 1955 mora em São Paulo. Colaborou em jornais na terra natal. Foi redator de programas da Rádio Piratininga, encarregado do setor do interior da Editora Clube do Livro Ltda. e colaborador no suplemento literário *O Estado de S. Paulo*. Trabalhou como Secretário Administrativo da União Brasileira de Escritores de São Paulo.

O poema *Indecisão* foi o primeiro trabalho publicado no *Linguagem Viva*, edição nº 1, setembro de 1989, ANO I.

Autor de vasta obra iniciou na literatura com o livro de contos *Trapiá*.

O romance *O Sal da Terra* foi traduzido para o italiano, árabe, francês e adaptado em roteiro técnico para o cinema. Foi tema de estudo detalhado por Danielle Damiens, para Trabalho de Estudo e Pesquisa (Maitrisse LLCC, Universidade Stendhal, Bologne, France), em língua portuguesa.

Seus contos foram incluídos em antologias do gênero e traduzidos para o espanhol, italiano, francês, alemão e inglês.

Pronunciou dezenas de palestras, conferências na capital, interior e outros Estados. Assinou a apresentação de inúmeras obras.

É membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Academia Paulistana da História, Academia de Letras do Brasil, PEN Clube de São Paulo, União Cultural Americana (Buenos Aires) e da e da União Brasileira de Escritores. Sócio Correspondente da Academia Cearense de Letras.

Foi agraciado com o *Prêmio Afonso Arinos*, da Academia Brasileira de Letras, melhor livro de contos do ano, com *Os Meninos e o Agreste*, em 1968. O livro de contos *O Casarão* foi laureado com o *Prêmio Jabuti*, da Câmara Brasileira do Livro, em 1975, e o segundo colocado no *Prêmio Governador do Estado de São Paulo*, entre outros importantes concursos. Recebeu Menção Honrosa do *Pen Clube de São Paulo*.

Dono de uma incalculável bagagem Literária e Cultural é o guru que ilumina nossa alma.

Não existem palavras para agradecer sua valiosa contribuição ao longo dos 25 anos de história.

Deixamos afetuoso abraço ao "nosso guru" em nome do *Linguagem Viva*, colaboradores, leitores e dos escritores brasileiros.



divulgação
Caio

Anita

Flora Figueiredo

Assim, simplesmente: Anita.

Trabalhou em nossa casa por vinte anos.

Mulata clara, cabelos ondulados, rigorosamente pretos, que ela mantinha bem curtos por mera impaciência. Aliás, impaciência era sua palavra de ordem.

Cumpridora absoluta dos deveres, vivia num eterno embate com a hora. Acordava bem cedinho para dar conta do recado.

Logo nos primeiros dias, ela avisou: "Trabalho direito, mas sou muito nervosa."

Ninguém deu muita bola para esse alerta, ela foi ficando e nós fomos aprendendo a lidar com suas mudanças de humor.

Dormia no quarto ao lado do meu e por várias vezes eu percebi seus passos cuidadosos, no meio da noite, verificando se eu estava bem coberta. Ficava tranquila se o cobertor deixasse de fora apenas o cocuruto da cabeça.

Nunca faltou uma moringa de água fresca no meu criado-mudo e uma flor para meu Santo Antonio: eram reverências a meus suspiros adolescentes.

Tínhamos um diálogo de olhos, com palavras secretas e exclamações mudas. Anita jamais usou um relógio. Aprendera, em sua infância na roça, a decifrar passarinhos e a interpretar o sol. Lidava com o tempo com a magia dos adivinhos e desprezava o relógio cuco, que volta e meia se enganava e roubava da tarde alguns minutos cor-de-rosa.

Apreendi que o cheiro de café fresco marcava seis horas da manhã; o ranger do portão queria dizer seis e meia; o abrir das cortinas, quinze para as sete e a primeira fumacinha do cigarro de Anita indicava que eu tinha que sair correndo da cama, ou chegaria atrasada à escola.

Humilde e desapegada, seu único capricho era o radinho que eu lhe dera num dia em que ela descobriu a Ave-Maria das seis da tarde. Deduzira que Nossa Senhora era pontual como toda gente de respeito.

Esse rádio foi o grande companheiro de sua vida solteira e solitária.

À noite, ao se deitar, Anita seguia o ritual de banhar-se, vestir a camisola de algodão florido e ajeitar o rádio embaixo do travesseiro, de onde ele matraqueava até amanhecer.

Foi numa segunda-feira que pela primeira vez o cheiro de café perdeu a hora.

Fui até à cozinha e, não encontrando Anita, corri ao seu quarto para desacatar a pontualidade.

Ela dormia seu silêncio com a serenidade de quem sabia que chegara sua hora certa.

Abri a janela e percebi sua palidez vestida das florezinhas de algodão. O rádio avisou:

- Sete horas em ponto.

Flora Figueiredo é poeta, cronista, jornalista, tradutora, compositora, autora de livros infantis e correspondente do Centre International d'Études Poétiques, na Bélgica.

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br
Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000
Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.
Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -
Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi
Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

LIVRARIA BRANDÃO



Comprim-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.brandaojr.estantevirtual.com.br



Antártica

As fotos da Antártica são de Genésio Pereira Filho quando explorou o continente em 1984.

Visitou a base chilena Teniente Marsh e recebeu do comandante Daniel Contreras Avalo e da Ladeco, Linea Aérea del Cobre SA o título de explorador do Continente Helado (Continente Gelado) e certificaram que Genésio Pereira Filho pisou em terras do Polo Sul, latitude 62° 12'55, longitude 58° 53'5W, em 12 de outubro de 1984.



Antártica

Pinguim

Rosani Abou Adal

Não chore pinguim,
não chore.
Seu pranto despolutante
não salvará o mar.
Boiando sobre o óleo diesel
suas águas, sem esperanças,
ainda sobrevivem.
Não chore pinguim.
Não tenha medo.
A quimioterapia curará
sua metástase.
Ficará sem cabelo,
vomitará petróleo
do último vazamento.
Durma pinguim.
O sono será sua fuga.
Sem resistência e força
não suportará o enterro
dos seus irmãos.
Não chore pinguim.
Não tenha medo.
Feche os olhos,
encoste a cabeça
no ombro da paz
e durma.
Durma
profundamente, pinguim...
Profundamente.



Colônia de Pinguim



Antártica

Rosani Abou Adal

Não permita
aquecimento global
transforme geleiras
em deserto solitário.
Salve colônia de pinguim,
focas, golfinhos, krill,
baleias, cachalotes,
palomas, pétreis, skuas,
lobo e elefante marinhos
do efeito estufa,
aerosol, spray.
Alerte consumistas,
gananciosos pelo poder
o degelo será a eterna
solidão do Planeta.



Foca

Rosani Abou Adal é escritora, poeta, jornalista, membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

Genésio Pereira Filho é escritor, jornalista, advogado, membro da Academia de Letras de Campos do Jordão, Academia Paulista de Jornalismo e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

CEM ANOS DE DOMINGOS CARVALHO DA SILVA

Anderson Braga Horta

Vivo fosse, estaria completando um século o poeta de Rosa Extinta, Praia Oculta e A Fênix Refratária. Nasceu em berço luso, na cidade de Vila Nova de Gaia, fronteira à do Porto, com a qual divide as margens do Rio Douro em sua foz. Algumas fontes o dão como oriundo da aldeia de Leiroz, ao sul do Porto; outras por nascido em Corveiros, Porto. Não sabemos o porquê dessas variações, que giram todas em torno às cidades fronteiriças; sabemos, porém, que ele se afirmava gaiense de Pedroso, antiga freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia, conforme o resumo biográfico incluído em *Múltipla Escolha*.

No Brasil, na cidade de São Paulo, para onde se mudou a família em 1924, continuou Domingos Carvalho da Silva os estudos iniciados no Porto. Tinha, então, os seus nove anos de idade, nascido que fora em 21 de junho de 1915. Na Faculdade de Direito de São Paulo, entre 1933 e 1937, desenvolve intensa atividade, cria e dirige periódicos, e publica pela primeira vez um poema, no órgão estudantil *O Progressista*. Formado, naturaliza-se brasileiro, advoga e leciona, e em 1941, já casado e pai, ingressa por concurso no Ministério da Agricultura, passando a residir em Botucatu. Há de tê-lo estimulado a prosseguir carreira poética o aproveitamento, nesse mesmo ano, de duas de suas composições na antologia *Poemas sob as Arcadas*, organizada pelo futuro líder político Ulysses Guimarães. Nos anos seguintes, colabora no *Correio Paulistano*, faz amizade com Mário de Andrade, relaciona-se com o mundo literário, exerce o jornalismo como noticiário e cronista político, participa na fundação do Clube de Poesia de São Paulo. A partir de 1954 essas atividades se incrementam: integra a Comissão Organizadora do Primeiro Congresso Internacional de Escritores, torna-se membro da Comissão Estadual de Literatura (que virá a presidir), pronuncia conferências e participa em congressos de literatura, filosofia, estudos luso-brasileiros e crítica literária, bem como nas comemorações do centenário de morte de Castro Alves.



Eduardo Sérgio Carvalho da Silva, Samuel Penido, Geraldo Pinto Rodrigues e Domingos Carvalho da Silva.

Destacamos desse período a organização, em 1948, do I Congresso Paulista de Poesia, no qual apresenta a tese "Há uma Nova Poesia no Brasil", tornando-se um dos proclamadores da Geração de 45, cuja denominação, aliás, lhe é devida. Essa poesia caracterizava-se pela procura de nitidez, desdenhada a anedota e a falta de comedimento, na palavra de Péricles Eugênio da Silva Ramos, que alude também (*Poesia Moderna*, Melhoramentos, São Paulo, 1967) ao não cogitar "de repetir modelos ultrapassados, mas de criar novas formas de expressão, embora rigorosas". O movimento, compreendido pelo mesmo Péricles Eugênio como "fase construtivista" do Modernismo e chamado de Neomodernismo por Alceu Amoroso Lima, teve afinal mais largo espectro. Foi "rico de tonalidades e nuances, de vozes originalíssimas", algumas atentas às "exigências da rima e métrica", outras tendentes ao hermetismo, terceiras à "poesia clara" defendida por Geir Campos, outras ainda de inclinação social e política, tudo isso lembrado por Milton de Godoy Campos, que anota ainda, em sua *Antologia Poética da Geração de 45* (Clube de Poesia, São Paulo, 1966), a "sobrevivência do Surrealismo, não como processo (que já pertence a uma fase da história da poesia)", mas por ter incorporado "definitivamente à expressão poética as uniões inesperadas de termos, justaposições absurdas de palavras, contudo carregadas de força lírica e capazes de transmi-

tir mais verazmente a linguagem mágica do poeta". Assinalemos que por todos esses caminhos transitou a poesia de DCS, de grande "riqueza temática e formal".

Polemista bem aparelhado, Domingos era capaz de manejar a ironia como uma lança ou um látigo. Não deixava passar ocasião de uma *boutade* ou uma piada. Não tinha papas na língua, como se diz (ou se dizia) popularmente. Em questões de literatura, particularmente de poesia, era exigente e severo. Entre amigos, mostrava-se extraordinário *causeur*, de temperamento afável, alegrando as reuniões com umas modinhas que acompanhava ao violão.

Em 1966 se transfere para Brasília, em cuja universidade lecionará Teoria Literária e Literatura Brasileira. Influenciou nisso o amigo e compadre Almeida Fischer, que foi, como ele, notável semeador de cultura.

Muito deve a cultura brasileira à presença de Domingos Carvalho da Silva. Integrou o núcleo fundador da Academia Brasileira de Letras. Esteve à frente da criação do Clube de Poesia, mais tarde rebatizado Clube de Poesia e Crítica. Liderou pequeno grupo de escritores na fundação e manutenção da *Revista de Poesia e Crítica*, da qual tirou vinte números, entre 1976 e 1996. Em

Brasília compôs alguns dos poemas que figuram em seus últimos títulos, *Circunstâncias* (versos não reunidos em livro antes de *Múltipla Escolha*) e *Vida Prática*, vencedor do Prêmio Jabuti de 1977. Pelo menos dois desses poemas referem-se implicitamente ou de passagem à cidade: nas *Circunstâncias* o dedicado "A Waldemar Lopes na sua Volta a Teresópolis"; na *Vida Prática*, "Um Poeta na Asa Sul (Saudação a Artur Eduardo Benevides)". Há neste livro, ademais, a explícita narração de sua passagem da Paulicéia ao Cerrado, na toada de "Um Violeiro em Brasília". Presidiu a ANE – Associação Nacional de Escritores, no período 1979-1980. Com seu trabalho de criador, fomentador e agitador cultural, contribuiu fortemente para a formação e consolidação do estrato espiritual da cidade adolescente. Como dissemos ao concluir palestra pronunciada em 27 de maio, na ANE, sob o título "Um Brasileiro de Vila Nova de Gaia", seu nome deverá ser para sempre reverenciado como um dos pilares da cultura brasileira.

Notabilizou-se também como ensaísta em *Rodrigues de Abreu*,



Hélio Silveira, Dulce Salles Cunha - comandante do programa -, Domingos Carvalho da Silva e Lourdes Bernardes no programa Literatura Brasileira da TV Excelsior, Canal 9, de S. Paulo.

estudo biográfico de 1946, na *Introdução ao Estudo do Ritmo da Poesia Modernista*, conferência (1950), em *Vozes Femininas da Poesia Brasileira*, ensaio e antologia de 1959, em *Eros & Orfeu* (crítica literária, 1966), em *A Presença do Condor* (1974), em *Uma Teoria do Poema* (1986 e 1989). E praticou o conto no apreciável *Véspera dos Mortos*, de 1966. Mas foi a poesia a sua linguagem de eleição e a sua glória maior, tanto a própria quanto a traduzida – sendo suas obras principais, na es-



Allan Vígiano, Domingos Carvalho da Silva, Idelma Ribeiro de Faria, Almeida Fischer, Afrânio Zuccolotto, Waldemar Lopes, Cyro Pimentel e Péricles Eugênio da Silva Ramos.

pécie, os 20 *Poemas de Amor* e uma *Canção Desesperada*, de Pablo Neruda (edição bilíngue; São Paulo, 1946; com várias reedições), e *Poemas Necessários*, de Ángel Crespo (Brasília, 1979),

A estréia poética se dá em 1943, com *Bem-Amada Ifigênia*, cujo lirismo se reparte em poemas isométricos e de verso livre. Já revela um poeta, mas o livro seguinte, *Rosa Extinta* (1945), significa um salto de qualidade, com poemas importantes como "Canto em Louvor da Poesia", em que ao lirismo se fundem meditações sobre essa arte e lemas de uma preocupação de cunho social: *Quero a poesia em essência / abrindo as asas incólumes. //; quero a poesia sem nome, / feita de dramas humanos. // Quero ouvir na sua voz / o canto dos oprimidos* Em "Com a Poesia no Cais" o bardo exclama, incisivo: *De macacão operário / e chave inglesa na mão, / convocarei a poesia / para um passeio ao crepúsculo*. E, após mostrar à "suprema poesia / que mora na flor de lótus", à "ninfa valeriana, / a pura, a perfumadíssima" as misé-

rias do mundo, conclui, num arroubo: *Então a poesia pura, / de pés banhados em sangue, / sentirá que a luz da aurora / lhe circunda a fronte loura. / A brisa lhe afaga os seios / num sopro de humanidade. / E ela abrirá seus braços / de olhos fixos em Gomorra, / com o seu corpo de sal / suspenso acima da terra / que está gerando à distância / o dia novo que nasce*. Formalmente, a redondilha domina. Ideologicamente, esboça-se a suposta torre de marfim...

Praia Oculta, de 1949, teve segunda edição, com o selo carioca Orfeu, em 1968. "Antecipação" é um de seus mais belos poemas: *As patas da noite esmagam / os lírios débeis da aurora. / Por invisíveis estradas / negros cavalos galopam. / Ao longe brilham dois lagos / da cor triste de teus olhos. / Dunas de angústia se formam / nas praias frias da morte*. A composição antecipa, dizemos nós, uma das de melhor fortuna no repertório de 45: o "Poema Terciário". Os elementos que antecipa e, na verdade, já reúne em plenitude são a narrativa lírica em coágulos, as ima-

gens impressivas, mas aparentemente soltas, um clima de sonho, de névoa, que nos envolve como uma ambiência de imaginação fantástica, tudo isso na música de uma redondilha que, não obstante a isometria, flui livre do comando inflexível da mente racional. Um clima que não encontramos na literatura dita realista, que não se coaduna com o distanciamento parnasiano, antes harmonizando-se com as vaguidões simbolistas e os espontaneísmos surrealistas.

Espada e Flâmula, de 1950, é livro eminentemente político. Basta uma olhada aos títulos: "Hino à Liberdade Renascida", "A Espanha Renascerá", "Saudação à Itália Antifascista", "Uma Palavra Nasce" (essa palavra não é a poesia, nem é uma flor, é "anistia"), "Pablo Neruda em São Paulo" (não o Neruda lírico, mas o "poeta contra a fome e os seus tentáculos"), etc. *D'O Livro de Lourdes* (1952) é sempre lembrada a exemplar contenção e síntese de "Lirismo", que mereceu tradução de Brecht. Do mesmo ano é *Girassol de Outono*. Saiu no Rio, pela Editora A Noite, e teve segunda edição, pela Orfeu, em 1968. Domingos aqui se apresenta como sonetista da melhor qualidade. Atestam-no a série "Papoulas e Estenógrafas" e (coincidindo na flor alucinógena) "Anjo e Papoula". (Merece ser lembrado, nessa forma fixa, o erotismo de "Soneto Ocasional" e "Náufragos", que deixamos para trás, em *Praia Oculta*.)

Em 1956 saiu uma edição de *Poemas Escolhidos*, pelo Clube de Poesia. Três anos depois veio *A Fênix Refratária* e *Outros Poemas*, pela Civilização Brasileira. Na série de que o livro retira o título temos como que uma história viva da poesia ocidental: aí encontramos (e muito bem o delineia Diana Bernardes, no belo estudo que apresenta *Múltipla Escolha*) desde a cantiga paralelística e o soneto

quinhentista até o verso livre, desde o hendecassílabo até um poema em ortografia antiquada, o tónus clássico, o barroco, o arcádico, o tom romântico e o simbolista, a postura parnasiana, Shakespeare na Paulicéia, um Cântico dos Cânticos moderninho e bem-humorado, erotismo e latinório, terminando com um libérrimo *carpe diem* dirigido à amada, cujo nome é Hilda, mas também pode ser Lídia. E, no final, uma série de 22 sonetos decassilábicos, até certo ponto construídos (contradição?) em linguagem surrealista, e a que não faltam algumas chaves de ouro.

A Margem do Tempo, que inclui *A Viagem de Osiris* (Clube de Poesia, São Paulo, 1963), é reeditado em Brasília, em 1979, pelo Clube de Poesia e Crítica, sem *A Viagem* mas com o acréscimo de novos poemas. Chamam-nos a atenção, nele, os versos de feição apocalíptica. *Vida Prática* teve também duas edições, a primeira pela Imago, do Rio, e a segunda pela GRD, de São Paulo, em 1976 e 1978. É o último livro do poeta, exceto pela já mencionada antologia *Múltipla Escolha* (José Olympio / MEC, 1980) e pelo poema dramático *Liberdade embora Tarde* (Thesaurus, Brasília, 1985). De referir, por fim, os *Poemas* traduzidos ao castelhano por Gabino Alejandro Carriedo, separata da *Revista de Cultura Brasileña*, Madri, 1966, e o livro de igual título, partilhado com Péricles Eugênio da Silva Ramos e traduzido por Manuel Pantigoso, edição bilíngue do Centro de Estudios Brasileños de Lima, Peru, 1980.

Domingos Carvalho da Silva faleceu em São Paulo, aos 87 anos, no dia 26 de abril de 2003. Mas a nata de sua poesia parece destinada a sobrenadar o tempo.

Anderson Braga Horta é escritor, poeta, professor, jornalista, membro da Associação Nacional de Escritores e cofundador da Academia Brasileira de Letras.

Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: Livraria virtual **TodaCultura:** www.todacultura.com.br

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

Concursos



57º Premio Literario Casa de las Américas está com inscrições abertas até 31 de outubro. É destinado a autores do Brasil com livros publicados em português, nos anos 2014 e 2015, em primeira edição, nos gêneros de não ficção.

Os interessados poderão inscrever apenas um livro, de até 500 páginas, por gênero.

Inscrição: Enviar um exemplar da obra para a Casa de las Américas, 3ra. y G, El Vedado, La Habana 10400, Cuba, ou a qualquer das Embaixadas de Cuba.

Os originais não serão devolvidos.

Premiação: 3.000 dólares ou seu equivalente na moeda nacional. Publicação da obra, se não estiver comprometida com outra editora de língua espanhola, pela Casa de las Américas.

Informações e regulamento: <http://www.casa.cult.cu/premios/literario/>

14º Prêmio Literário Livraria Asabeça 2015, promovido pela **Livraria Asabeça**, com o apoio da Scortecci Editora, está com inscrições abertas até o dia 31 de outubro.

Os interessados poderão inscrever livro de poesia inédito, em língua portuguesa, em uma via, em encadernação espiralada, papel A4, digitado em corpo 12, espaço 1,5, impresso de um só lado da folha, em fonte Times New Roman ou Calibri, com uma poesia por página, com no mínimo 60 e máximo de 80 páginas.

Não é obrigatório o uso de pseudônimo.

Os originais não serão devolvidos.

Premiação: Contrato de publicação da obra com a Scortecci Editora de 100 exemplares, sendo 50 exemplares para lançamento e comercialização através da Livraria Asabeça e canais de comercialização parceiros da Scortecci e 50 exemplares para o autor.

Informações: concursosliterarios@concursosliterarios.com.br

Regulamento: <http://www.amigosdolivro.com.br/>

LINGUAGEM VIVA

Assinatura anual: R\$ 70,00

semestral: R\$ 35,00

Tel.: (11) 2693-0392

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000



O LEQUE DE CONCHA

Lina Tâmega Peixoto

O mar fechado em ovalada folha
molha os sulcos
de água afiada
na cor baça.

A armadura que se entreabre
preserva a polpa calcária
bordada do luzir da areia.

A ramagem, endurecida na concha,
tem as corolas presas
nas coroas à flor da sombra.

A manhã agita
castanhas pétalas de rugas
e a tarde que desfolha
veste o vento por dentro do leque.

Lina Tâmega Peixoto, mineira de Cataguases, é professora, poeta e crítica de Literatura.

TAMBÉM OS MORTOS

Eunice Arruda

Para Lúcia Ribeiro da Silva

Também os mortos
me acompanham

Entre um e outro
degrau

Paramos. Como quem
descansa um fardo

Ao cair da tarde
- xale vinho aquecendo o corpo -
os mortos me acompanham

Entre um e outro
degrau

Mas
não me toquem - ainda
estou sonhando -

Eunice Arruda é escritora, poeta e pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP.

QUEBRA GELO

Maria de Lourdes Alba

Quebra o gelo do calor da bebida
Quebra o gelo do ambiente
Quebra o gelo da pessoa
Quebra luz

O copo de uísque que carregas
Expressa tanta beleza
E tanta solidão
No vazio imenso do teu ser

Vagas
Neste bar tão sóbrio
Que te serves deste copo de uísque
Puro e só

Neste emaranhado de tristeza
E solidão em que estás
Não há saída
Não há como buscá-la

E tu olhas
Duas vezes para este copo
Que carregas nas mãos
Que o uísque não é como tu és
Não está só dentro do copo
Está acompanhado pelo gelo

Que fazem estas pedrinhas
Dentro do meu copo de uísque ?
Elas quebram o gelo

E esta música que está tocando
E está tocando uma música
O ambiente o bar não está mais sóbrio
Está alegre envolto pelo som
Sinto que está quebrando o gelo
Do ambiente

E eu só só ?
Olho ao redor da solidão
Quantas pessoas
A nós

E eu vejo alguém
Sentado no canto distante
Do balcão
E olhou
E cruzou
Nossos olhares se cruzaram
Não estou mais só
Não me sinto mais só

Ele se aproxima
Eu tremo de medo
De sair da solidão
Que tanto amaldiçoei
E aos poucos
Frase após frase
Vai se quebrando o gelo da solidão

Maria de Lourdes Alba é escritora, poeta e jornalista. Poema laureado no concurso Internacional Antonio Filoteo Omodei - Pensieri in Versi, categoria poesia em língua portuguesa.

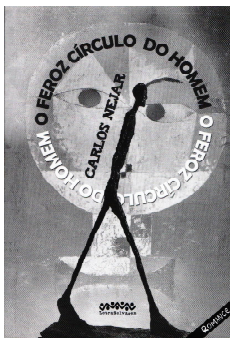
Livros

O Feroz Círculo do Homem, romance de Carlos Nejar, LetraSelvagem, Taubaté, SP, 160 páginas. ISBN: 978-85-6123-19-2.

O autor é escritor, poeta, contista, Procurador de Justiça aposentado, membro da Academia Brasileira de Letras, Academia Brasileira de Filosofia, PEN Clube, entre outras entidades.

Segundo Diego Mendes Sousa, "O principal predicado do romance de Carlos Nejar é levarmos à reflexão, às substanciais dimensões de nossos comportamentos em sociedade. Nejar é ave; O Feroz Círculo do Homem: rapina."

LetraSelvagem: www.letraselvagem.com.br

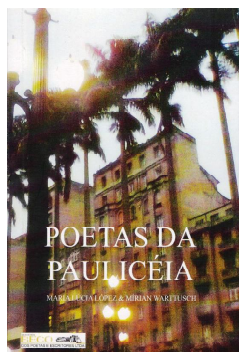


Poetas da Paulicéia, de Maria Lúcia López & Mirian Wartusch, Beco dos Poetas & Escritores, São Paulo, 160 páginas. ISBN: 978-8562337-81-9.

Maria Lúcia López é escritora, poeta e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão.

Mirian Wartusch é escritora, poeta e artista plástica.

A obra abriga biografia das autoras e poemas de temas diversos, com musicalidade e rimados ou não. Dividida em duas partes; *Buque de Luas*, de Maria Lúcia López, e *Atalhos dos Sonhos*, de Mirian Wartusch.



Maria Lúcia: estrellopez@hotmail.com

Mirian: miriansch@uol.com.br

Beco dos Poetas: www.becodospoetas.com.br

Telas acolhidas pelas literatas, Editora e Gráfica Emil, Belo Horizonte, MG, 76 páginas.

A autora é escritora, artista plástica, tradutora e Presidente Emérita da Academia Feminina Mineira de Letras e membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Foi agraciada com a *Medalha da Inconfidência*, pelo Governo de Minas Gerais.

O livro abriga ilustrações de suas telas, textos, cartas e comentários sobre sua obra e poemas dedicados ou inspirados em Livia Paulini. Reúne trabalhos de Elizabeth Rennó, Maria Elisa Chaves Machado, Bruna Giannetti, Amasilde Rehwagen, Auxiliadora de Carvalho e Lago, Carmen Scheneider Guimaraes, Cely Vilhena, Conceição Parreiras Abritta, Livia Paulini, Maria da Glória Vargas, Helene Maria Paulinyi, Henriqueta Lisboa, Irene de Melloneves, Íris Castelo Branco Morato, Maria Armada Capelão, Maria da Conceição Elói, Maria Inês de Moraes Marreco, Maria Pilar, Maria Pilar Trigo Ferreira, Natalina Jardim e Stella Leonardos.

Emil: <http://www.graficaemil.com.br/>

Livia: hmpaulinyi@yahoo.com



RECADO

Ely Vieitez Lisboa

Tu sabes que eu te respeito muito, querido Leitor. Um pedido teu é uma ordem. Enfatizo a tua importância e digo-te que nada teria sentido, quando escrevo, sem ti. Tu és meu co-autor, meu comparsa. Hoje, no entanto, eu te falo como a um irmão, meu sócio, xerox que somos de alma, de fraquezas e de grandezas misturadas, fazedores de sonhos, perdedores de ilusões, mal informados na arte de viver, na qual somos jogados como em uma louca partida, sem mesmo conhecer as regras do jogo, a arbitragem, limites do campo, o tempo disponível e se há possibilidade de prorrogação.

Tu me pediste para publicar, de novo, os questionamentos abaixo, para tua reflexão. Obedeço. Já pensei muito sobre tais perguntas. Tu te lembras? Eu começo afirmando:

EU sou TU, Tu me és, como diria Clarice Lispector. Se não acreditadas, desarma-te, esconde tuas garas e tuas tramas, tira todas tuas máscaras habituais e responde:

- Nunca te sentiste inseguro, vendo o mundo como um quebra-cabeça sem matriz e de onde roubaram algumas peças?

- Não foste, na adolescência, uma sarça ardente de sonhos, um vulcão de entusiasmo, acreditando que o mundo ali estava para ser conquistado?

- Não te alimentaste do fervor e do fogo com o primeiro amor, para vê-lo logo após te fugir das mãos, como areia em ampulheta maldita?

- Não fresteste com o primeiro beijo, o primeiro carinho, trilha encantada e depois perdida para sempre?

- Não foste um Sísifo rolando eterna pedra, construindo castelos de sonhos que eram derrubados pelo tempo?

- Nunca andaste sob as estrelas, pelas madrugadas, cego pelas lágrimas que te escorriam pelo rosto?

- Jamais foste traído pela pessoa querida, pelo ente amado, em quem punhas todas as tuas esperanças?

- A vida não te pregou peças, atrapalhando teus planos, frustrando tuas expectativas, fazendo-te de bufão, quando o teu papel era de rei?

- Tu não juraste jamais te apaixonares de novo, quando teu amor morreu, e te viste, de repente, outra vez, inexoravelmente louco de paixão?

- Não prometeste ser forte, heróico, perfeito e sem explicação alguma foste arrastado pelas tuas fraquezas?

- Não bateste no peito, mil vezes, "mea culpa", "mea culpa" e de novo teus velhos pecados te possuíram, com fatídica renitência?

- Não disseste, apaixonadamente, "Eu te amo para sempre!" e, em um átimo, já havias esquecido a promessa?

- Teus lábios não disseram tantas vezes "sim", quando teu coração negava, ou tua boca não parecia mentir o que deveras sentias?

- Não tiveste, como o Cristo, o teu Gólgota?

- Não sentes, ainda hoje, apesar de todo o Absurdo, uma obstinada Esperança?

- Não continuas servo da Morte, todavia um amante pertinaz da Vida?

Se nunca experimentaste isto, se jamais conhecestes esta rota, se achas que digo loucuras, se és diferente, então vai embora, teu lugar não é aqui. Não és um ser humano.

Ely Vieitez Lisboa é escritora.
elyvieitez@uol.com.br

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br



Augusto de Campos

Augusto de Campos lançará o livro de poemas *Outro*, pela Editora Perspectiva, no dia 3 de agosto, às 19 horas, na Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, Avenida Paulista, 37, em São Paulo. O poeta, ensaísta e tradutor foi agraciado com o *Prêmio Iberoamericano de Poesia Pablo Neruda* do governo chileno.

José Castilho Marques Neto foi reconduzido ao cargo de secretário-executivo do Plano Nacional do Livro e da Leitura por mais dois anos.

Saga de Palavras, coletânea de poesias e prosas, patrocinado pela Oggi papéis, abriga trabalhos de escritoras do Centro Literário de Piracicaba Ana Marly Jacobino, Carmen Pilotto, Ivana Maria França de Negri, Leda Coletti, Lídia Sendin, Maria de Lourdes Piedade Sodero Martins, Madalena Tricânico e Raquel Delvaje. A obra foi lançada na Casa do Médico no dia 10 de julho, em Piracicaba. A renda das vendas foi doada para o Recanto dos Livros - Lar dos Ve-

Notícias

Ihinhos de Piracicaba.

Roberto Duailibi e José de Souza Martins são os novos membros eleitos, no dia 11 de junho, para a Academia Paulista de Letras. O publicitário e articulista Roberto Duailibi ocupará a Cadeira 21, sucedendo o advogado criminalista Paulo José da Costa Junior. A sessão solene de posse será realizada no dia 20 de agosto. José de Souza Martins, sociólogo e Professor Emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, ocupará a Cadeira 22, sucedendo Inezita Barroso, eleita e não empossada em razão do seu falecimento.

Jorge Caldeira, membro da Academia Paulista de Letras, lançou *Júlio Mesquita e seu tempo*, obra em quatro volumes.

Sinfonia de Minas Gerais — A vida e a literatura de Guimarães Rosa, biografia de Alaor Barbosa dos Santos lançada em 2008 pela LGE Editora, foi autorizada a circular novamente por decisão do Supremo Tribunal Federal. A família de Guimarães Rosa havia conseguido a proibição da circulação da obra, conforme decisão da Justiça. Vilma Guimarães Rosa, filha de João Guimarães Rosa (1908-1967), terá de indenizar Alaor Barbosa em R\$ 50 mil.

Acerto de contas, poemas de Thiago de Mello, foi lançado pela Global Editora. A obra está dividida em cinco partes, apresenta 70 poemas inéditos e algumas preciosidades, como uma carta

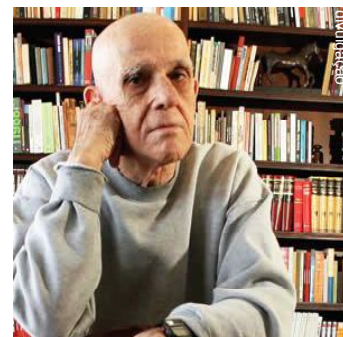
que Drummond escreveu para Thiago em 1986.

Beatriz H. Ramos Amaral, Mestre em Literatura e Crítica Literária pela PUC-SP, poeta, ensaísta e musicista, ministrará o curso *A Poesia de Edgard Braga - Linguagem, Construção, Caligrafia e Visualidade*, nos dias 4, 11, 18 e 25 de Agosto, terça-feira, das 19h30 às 21h30, na Casa das Rosas, Avenida Paulista, 37, em São Paulo. As inscrições são gratuitas. Informações pelo telefone (11) 3285-6986. O curso focaliza a trajetória estética do poeta brasileiro Edgard Braga (1897-1985), em suas várias fases: poesia verbal, visual, concreta, caligráfica.

Volnei Canônica - coordenador do programa *Prazer em Ler* do Instituto C&A, especialista em Literatura Infantil e Juvenil pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e em Literatura, Arte e Pensamento Contemporâneo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) - será o novo diretor do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca.

O Congo Capixaba: Cultura Popular do Espírito Santo, livro infanto-juvenil da escritora e artista plástica Marcia Couto Zanandrea, foi lançado na Livraria Logos do Bairro de Fátima, em Serra, Espírito Santo.

A Cigarra, revista editada por Jurema Barreto de Souza e Zhô Bertholini, está disponível em www.revistacigarra.blogspot.com.br



Rubem Fonseca

e <https://www.facebook.com/RevistaACigarra>

Rubem Fonseca foi agraciado com o *Prêmio Machado de Assis*, pelo conjunto da obra, da Academia Brasileira de Letras. Ele receberá a importância de R\$ 100 mil, no dia 16 de julho, quinta-feira, às 17 horas, no Salão Nobre do Petit Trianon, no Rio de Janeiro. Também serão entregues os prêmios, no valor de R\$ 50 mil, para os agraciados nas categorias *Ensaio, Crítica e História Literária*, Roberto Acízelo de Souza, pelo livro *Do mito das musas à razão das letras*; *Tradução*, Denise Bottman, *Aguapés* (original Lowland, da americana de origem bengalesa Jhumpa Lahiri); *Literatura infanto-juvenil*, Nelson Cruz, *O livro do acaso*; *Ficção*, Ana Miranda, *Musa praguejadora – a vida de Gregório de Matos*; *História e Ciências Sociais*, Bolívar Lamounier, *Tribunos, profetas e sacerdotes – intelectuais e ideologias no século XX*; *Cinema*, Mário Luna e Antonia Pellegrino, roteiristas do filme *Tim Maia*.

Sonia Salles participa do vídeo documentário sobre sua viagem à China, youku.be/watch?view=1

xavierlima@terra.com.br
xavierdelima1@gmail.com
(14) 3731-9471
(14) 99161-0675 (Claro)
(11) 97958-6182 (Tim)
www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

